

Jorge de Oliveira

PARA A HISTÓRIA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS

(Separata)

Memórias
das Freguesias
de Santo António
das Areias e Beirã

IBN MARUÁN – Rev. Cultural de Marvão
N.º Especial 2021, ISBN 978-989-566-040-7,
ISSN 0872-1037, Lisboa, 2021, pp. 163-166

ابن مروان
IBN MARUÁN
Revista Cultural do Concelho de Marvão

100

95

75

25

5

0

Título
**Memórias das Freguesias
de Santo António das Areias e Beirã**
(Número especial 2021 da Revista «IBN MARUAN»)

Edição
Câmara Municipal de Marvão / Edições Colibri

Coordenação
Jorge de Oliveira (CHAIA / Univ. de Évora)

Cada artigo é da responsabilidade exclusiva dos seus
autores

Design gráfico
Veludo Azul, Audiovisuais e Comunicação Lda.

Depósito legal n.º 479 986/21

ISBN 978-989-566-040-7

ISSN 0872-1017

Marvão, Março de 2021

100

95

75

25

5

0

Jorge de Oliveira
(CHAIA / Univ. de Évora)



PARA A HISTÓRIA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS

A devoção a Nossa Senhora dos Remédios, com altar próprio na Igreja de Santo António das Areias, remontará à fundação da própria igreja, isto é, a meados do século XVI.

Seguramente que a devoção a este culto mariano seria já bastante forte e enraizado na comunidade para merecer destaque desde a fundação deste templo.

Todos os documentos que descrevem a Igreja referem sempre este altar e a devoção à N^a. Sr^a. dos Remédios.

O mais antigo testemunho (1747) diz-nos que: "A Igreja he de uma só nave, e que tem dous Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e outro no corpo da igreja da parte da Epistola dedicado a Nossa Senhora dos Remédios" (Cardoso, 1747).

Neste altar manteve-se sempre esta imagem de madeira pintada, com o menino ao colo, assumidamente da época da fundação do templo, século XVI.

A devoção a esta Senhora era de tal maneira forte que no relato que o Padre Manoel Mourato Sanches faz, em 1756, sobre os efeitos do terramoto de 1 de Novembro de 1755 diz que:

"... na ocasião do terremoto me achava eu na Igreja Parrochial desta Freguesia com alguns fregueses, e logo com elles recorri à Capella de Nossa Senhora dos Remedios da mesma Igreja e postrados de joelhos diante da Imagem da dita cantamos a sua ladainha, e fizemos muntas rogativas para que nos valesse com o seu patrocínio pois cada hu de nos entendia se sobvertia a dita Igreja, e acabavamos naquella hora todos a vida, e tanto que elle pasou ademoestei aos mesmos fregueses para que todos fizesem confissão geral de todas suas culpas,..." (Coelho, 1924, 385-386)

Por este relato se vê a forte devoção a este culto e imagem de Nossa Senhora dos Remédios que levou a que todos os paroquianos presentes na Igreja no momento do terramoto acorressem de imediato ao altar desta Senhora.



Altar de Nossa Senhora dos Remédios em 2007

Em 1911, quando se procede ao inventário dos bens da Igreja na sequência da Implantação da República, o documento então elaborado diz-nos que na Igreja existe: "Uma imagem da Senhora dos Remédios com um menino ao Colo, tamanho quasi natural". Com a passagem do terramoto, que poucos danos causou na Igreja e na região, maior reforço teve a devoção à Nossa Senhora dos Remédios. Manteve-se a Imagem e o seu altar devidamente paramentado tal como a devoção pelas gentes da aldeia e não só.

A imagem, com mais de 400 anos, em madeira de carvalho, começou, entretanto, a ser atacada por xilófagos, especialmente na zona da cabeça. O tratamento que merecia não foi feito em devido tempo e nos finais do século XX, poderíamos dizer que era a pintura que dava sustentabilidade à cabeça da imagem, porque a madeira interior estava praticamente desfeita. Nos inícios do século XXI, alguém, devidamente autorizado pelo pároco tentou reforçar o interior da cabeça e pescoço com polietileno expansível, cobrindo esta substância com uma tinta sintética de coloração próxima da pintura original. Esta tentativa de "restauro" em nada estabilizou o processo de degradação da parte da cabeça da imagem. Alguns anos depois, deste "enxerto" com polietileno, eventualmente por volta de 2010 (?), ao proceder-se à limpeza normal do altar, observaram que havia uma teia de aranha na parte mais alta do espaço. Como não conseguissem retirar directamente a teia de aranha atiraram uma vassoura ao ar no intuito de alcançar a referida teia, mas a vassoura ao cair tocou na cabeça da Imagem de Nossa Senhora dos Remédios provocando a sua total desintegração. Perante os resultados do acto e

com receio de alguma reprimenda, as pessoas que procediam à limpeza da Igreja optaram por cobrir a imagem decapitada com um pano e esperar que o pároco viesse a Santo António para o informar do sucedido. Alguns dias depois o pároco veio à igreja acompanhado por um "pinta-santos", a quem a clerezia local acorria quando necessitava de algum trabalho de pintura ou "restauro" nalgum dos templos que têm à sua guarda. Constatam a situação da Imagem de Nossa Senhora dos Remédios do séc. XVI e a opinião conjunta do "pinta-santos" e do pároco foi a de que nada havia a fazer na imagem e portanto o padre deu ordens ao "pinta-santos" que retirasse a Senhora dali e fizesse o que bem entendesse com aquele pau bichoso. O "pinta-santos", que sabia o valor que a peça tinha no mercado de arte sacra, ainda que sem cabeça, de imediato carregou a imagem para o seu carro e levou-a para sua oficina. No lugar da imagem original o pároco mandou colocar outra imagem moderna de uma Nossa Senhora, em barro.

Em 2015, a pedido da Junta de Freguesia, de colaboração com o meu Amigo Rui Arimateia, começámos a elaborar uma pequena brochura onde contámos uma breve história de Santo António das Areias e das Festas de S. Marcos. Durante a recolha de documentação fotográfica desloquei-me à Igreja de Santo António das Areias e qual não foi o meu espanto quando não encontrei a imagem de Nossa Senhora dos Remédios. Vasculhei toda a igreja, sacristia, arrecadação e coro alto e não encontrei a referida imagem. Resolvi contactar com o Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Silvestre Andrade que, igualmente desconhecia o paradeiro da imagem. Armámo-nos em "Sherlock Holmes" e conseguimos junto de algumas paroquianas, que por entre meias palavras nos contaram o sucedido, mas sempre com muito receio que o pároco viesse a saber que elas nos tinham contado o sucedido. Combinei com o Sr. Presidente da Junta que conhecia o referido "pinta-santos" que o contactasse na intenção de ainda podermos recuperar a imagem. Fomos informados que a imagem já não se encontrava em sua casa porque, com ela, o "pinta-santos" teria saldado uma dívida de 350 Euros que tinha a um antiquário da Beira Baixa. Pedimos ao "pinta-santos" que contactasse, de imediato, o antiquário da Beira Baixa para saber se ainda lá se encontrava a peça, ameaçando-o que chamaríamos a Polícia Judiciária, caso o assunto não se resolvesse a bem. Poucos minutos depois o "pinta-santos" informa-nos que a peça ainda estava na casa do antiquário e que "apenas" queria que lhe pagássemos os 350 euros, valor atribuído para saldar a dívida do "pinta-santos" para com ele. Eu e o Sr. Presidente da Junta, Sr. Silvestre Andrade, nem pensámos duas vezes. Eu tinha acabado de levantar do multibanco 200 Euros, que era o que tinha na carteira, entreguei-os de imediato ao Sr. Presidente da Junta que se predispôs a completar o que faltava para o pagamento do retorno da imagem. Como no dia seguinte tinha aulas em Évora e não poderia deslocar-me a casa do antiquário para ajudar a recuperar a imagem foi o Sr. Silvestre Andrade, Presidente da Junta, buscar a imagem decapitada, que felizmente ainda não tinha sofrido nenhuma intervenção, quer do "pinta-santos", quer do antiquário. E assim, lá regressou à Igreja de Santo António das Areias a imagem a quem as gentes desta terra recorriam em busca de remédio para os seus

males. Hoje a imagem guarda-se na sacristia à espera que se reúna o dinheiro necessário para a sua devida recuperação, mas para todos os efeitos e para que conste, evitando que algum outro inculto pároco se lembre de dela se desfazer, informamos que a imagem, "teoricamente" é propriedade do Sr. Silvestre Andrade e minha, porque fomos nós que a pagámos.

Não podia deixar de contar esta pequena história porque a devoção à Sr^a. dos Remédios, por parte da comunidade local, tem centenas de anos e sempre poderá alertar para o cuidado que os locais devem ter em zelarem pelo seu património e não o deixarem nas mãos de alguns clérigos incultos, que de quando em vez, o Bispo de Portalegre despacha para as paróquias rurais, sem qualquer informação histórica prévia. Entendi não citar nomes nesta pequena nota porque o importante foi conseguirmos recuperar a imagem e o resto do processo agora já não interessa.



Imagem de Nossa Senhora dos Remédios antes e depois da destruição

No dia de N^a. Sr^a. das Candeias, dia 2 de Fevereiro, a N^a. Sr^a. dos Remédios de Santo António das Areias, traveste-se em N^a. Sr^a. das Candeias e, até há alguns anos, era levada em procissão, pelas ruas das imediações da Igreja Paroquial. A devoção a N^a. Sr^a. das Candeias, provavelmente mais antiga do que a dos Remédios, enraíza-se na tradição judaica de 40 dias após o nascimento da criança, a mãe, ainda impura, deveria dirigir-se ao templo com a criança para se repurificar. Assim, terá feito Maria, mãe de Jesus, que se terá dirigido ao Templo de Jerusalém onde terá realizado um sacrifício junto do sacerdote e assim ficar de novo pura. Foi com base na apresentação do Menino Jesus pela Virgem Maria e

por São José, diante do profeta Simeão, que nasceu a celebração do Dia de Nossa Senhora das Candeias. O Menino Jesus passaria assim a ser a luz que iluminaria o mundo e a sua Mãe a portadora dessa mensagem. Pelo menos desde o Séc. X, que no dia 2 de Fevereiro, no mundo católico, se realizam procissões nocturnas, alumadas por candeias de azeite, hoje velas, em memória desse momento. A devoção a N^a. Sr^a. dos Remédios parece ser mais recente, remontando ao Séc. XIII, e instituída por São João de Matha, fundador na Ordem da Santíssima Trindade, destinada a resgatar cruzados cativos pelas gentes muçulmanas.